







## GUIA IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS


<b>NOME VULGAR</b>	Pinheiro-bravo		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pinus pinaster</i>		
<b>Família</b>	Pinaceae		
<b>Origem</b>	Pinhais ou povoamentos florestais mistos. Em solos ácidos, principalmente arenosos perto do litoral, mas também sobre xistos em zonas interiores. O pinheiro-bravo é a espécie resinosa mais abundante de norte a sul do país.	<b>Autóctone</b>	<input checked="" type="checkbox"/>
		<b>Invasora</b>	<input type="checkbox"/>
		<b>Exótica</b>	<input type="checkbox"/>
<b>Características</b>			
<b>Planta/árvore (fotografia)</b>	<b>Outono/Inverno</b>	<b>Primavera/Verão</b>	
			
<b>Folha</b>	Fotografia (página superior)	Fotografia (página inferior)	







			
	<b>Forma / recorte</b>	<b>Perene</b>	<input checked="" type="checkbox"/>
	Folhas em forma de agulhas agrupadas aos pares, com 10 a 25 cm de comprimento.	<b>Caduca</b>	<input type="checkbox"/>

<b>Flor (Fotografia)</b>	
------------------------------	---





<b>Fruto</b> <b>(fotografia)</b>	
<b>Curiosidades</b>	<p>A madeira é, amplamente, utilizada, mas quase tudo no pinheiro-bravo pode ser aproveitado: as pinhas são usadas para atear o lume; a casca, usada tradicionalmente no curtimento de couros, é hoje integrada em compostos e substrato de culturas e pavimentação de jardins; e a resina – que era há décadas uma produção de referência em Portugal e que está hoje em tímida recuperação – dá origem a terebintina, breu, pez-louro, aguarrás, parafina, entre outros produtos com dezenas de aplicações industriais.</p>

